

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte ZERO HORA Class.: 649

Data 06/04/84 Pg.: \_\_\_\_\_

# INDÍOS A polícia sai e a Funai recebe os Xavantes

Por BEATRIZ DORNELLES  
Sucursal de Brasília/ZH

**O**s índios xavantes e kraos foram recebidos pelo presidente da Funai, Octávio Ferreira Lima, diante das pressões dos indígenas e do deputado-cacique, Mário Juruna, que já havia tentado anteriormente, sem sucesso, ser recebido. Ontem, no entanto, Ferreira Lima atendeu a todos os representantes indígenas que estiveram na Funai, sem tocar, no entanto, no episódio que revoltou a todos eles, ou seja, a presença da polícia de choque e de cães treinados em frente à sede do órgão, durante a realização do II encontro dos povos indígenas, em Brasília. Por volta do meio-dia, os policiais e seus cães abandonaram o local, sem informarem, contudo, de quem tinha partido a ordem. Também o presidente da Funai nada falou a respeito.

Paralelamente, o cacique xavante, Aniceto Isudlavare, desistiu de acampar em frente ao Palácio do Planalto, caso o presidente da República não assinasse a demissão do atual presidente da Funai. Justificou o cacique que, no momento, sua comunidade está precisando dele, para resolver problemas de grande importância que estão acontecendo na aldeia. Entretanto, ressaltou que, em outra oportunidade, após atender a sua comunidade, poderá voltar à Brasília para fazer a vigília que tinha preparado. Hoje, após um novo encontro

com Ferreira Lima, todos os xavantes viajam para a sua reserva, no Mato Grosso.

O cacique Aleixo, da Tribo Krao, contou que Octávio Ferreira Lima recebeu muito bem os índios, "principalmente porque não tinha nem policial, nem cachorro. Nós entramos na sede da Funai, calmamente, subimos pelo elevador e tomamos cafezinho. O presidente perguntou o nome de todos e eu disse que me chamava índio. "Para o cacique Aleixo, o presidente da Funai foi muito gentil, "mas isto não significa que nós mudamos de idéia, ainda queremos sua demissão".

### Juruna fala do Encontro

O deputado Mário Juruna, ao analisar o II Encontro Nacional dos Povos Indígenas, considerou os resultados excelentes, uma vez que os índios puderam mostrar que têm capacidade e coragem de lutar por seus interesses. Disse Juruna que os índios surpreenderam muitos brancos, "que não podiam imaginar que tantos índios compareceriam, em Brasília, para o encontro. O importante, no entanto, é que vieram de muito longe, sem recursos, sem assistência e sem apoio de ninguém". Com relação às decisões tomadas durante o encontro, o deputado afirmou que poderá atender às solicitações de seus companheiros. Ontem, mesmo, conseguiu que o presidente da Mesa da Câmara Federal, deputado Flávio Marçilio, determinasse que todas as matérias que tra-

mitam na Câmara, deverão passar pela Comissão do Índio para serem apreciadas. Desta forma, o projeto de lei do deputado João Batista Fagundes, que prevê a emancipação indígena, o Novo Código Civil, que considera o índio totalmente incapaz, e o projeto de lei, do deputado Mozarildo Cavalcanti, que permite a exploração de minério na Serra do Supucucu, em Roraima, por empresas privadas, serão vetados pela comissão.

Por outro lado, o decreto 88.118, que transfere da Funai para o Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, a responsabilidade de demarcação das terras indígenas e o decreto 88.895, que permite às empresas particulares de mineração, explorarem as reservas indígenas, e que são totalmente repudiados pelos representantes indígenas, só poderão ser vetados, caso o plenário da Câmara e do Senado rejeitem, pelo voto, as duas matérias. Para isto, o deputado Juruna, irá manter diversos contatos com as lideranças partidárias, com objetivo de sensibilizar os demais parlamentares para que não aceitem os decretos.

### O acampamento dos indígenas

Nesses dias em que estiveram em Brasília, os índios conseguiram reproduzir, no Parque dos Escoteiros, um verdadeiro acampamento indígena: cabanas, tapetes no chão, arcos e flechas, o Lago Paranoá ao fundo, além de diversos traba-

lhos manuais, representavam seu verdadeiro Habitat. Além disso, eles estiveram acamados no meio do mato, e uma vegetação alta escondia as cabanas, tornando difícil e complicado o acesso ao acampamento.

Ao ser questionado sobre quem era o cacique dos caciques no acampamento de Brasília, o cacique xavante, Simão Butse, respondeu que não tinha um cacique único. Lembrou, no entanto, que "se fosse antigamente, isto existiria. O mais forte, o mais corajoso e experiente é que mandaria nos demais caciques". Hoje, todavia, nem as reservas têm um único cacique. Cada aldeia, dentro da mesma reserva, possui o seu cacique, que pode ser qualquer um da tribo, "de preferência, o que possui maior credibilidade".

### Não aos Mediadores

Os índios Txucarramae enviaram mensagem hoje à Fundação Nacional do Índio (Funai) em Brasília, afirmando que não aceitam a presença do sertanista Sidney Possuelo na área do Posto Indígena Kretiré. O sertanista, que já viveu com os Txucarramae e foi diretor interino do Parque Indígena do Xingu, foi escolhido pela Funai para tentar retomar o diálogo com os índios, cortado desde o final da semana passada, quando decidiram não aceitar um encontro com o presidente da Fundação, Otávio Ferreira Lima, fora do parque, e passaram a exigir sua demissão.